

Mudanças só mesmo após as eleições

Se as eleições de 15 de novembro surpreenderem o Palácio do Buriti, ao ponto de o governador José Aparecido ter de fazer amplas negociações para um mínimo de sustentação parlamentar na Constituinte, todos os secretários e integrantes do 1º escalão do GDF serão convidados a colocar seus cargos à disposição. Agora, se a surpresa for maior ainda, o governador retorna a Minas Gerais com a bagagem em uma mão e o título eleitoral na outra.

Essas são duas das três hipóteses com que trabalham alguns assessores do GDF. A primeira, evidentemente, é de uma bancada francamente favorável ao Governo — pelo menos cinco dos oito deputados e dois dos três senadores. Apesar disso, o clima no primeiro escalão do Governo é de expectativa e poucos apostam na permanência após o dia 15, seja qual for o resultado, pois com a Constituinte Brasília passará a viver um quadro inteiramente novo em todos os seus as-

pectos.

OS CANDIDATOS

Enquanto os auxiliares trabalham com as hipóteses, José Aparecido está se atirando, cada vez com maior empenho, na campanha dos seus candidatos, cuja lista engorda a cada inauguração. Para saber quais os candidatos leais, com quem poderá contar na Constituinte, ele programou "rushes" de inaugurações para as terças, quintas e sábados de todas as semanas até o fim do ano (leia-se até o dia 15).

Como um pescador hábil e usando a minhoca certa, ele anuncia, nos palanques das inaugurações, que "os melhores candidatos para o povo de Brasília são estes que estão ao meu lado". Até agora, seis candidatos ao Senado — Pompeu de Souza, Carlos Murilo e Lindberg Cury (PMDB); Osório Adriano e Benedito Domingos (PFL) e Newton Rossi (PDC) — e oito à Câmara — Márcia Kubitschek, José Oscar e Paulo

Nardelli (PMDB); Valmir Campelo, Maria Abadia e Dorieli de Oliveira (PFL); Eustáquio Santos e Euripedes Camargo (PS) — participaram desses atos.

Ontem, quando Aparecido inaugurava três pontos de táxis na Asa Norte, foi a vez de Maria Abadia, ex-mascote do governador, integrar-se ao rol dos escolhidos. Estranhamente, pois ela que sempre estava ao lado de Aparecido, desapareceu de cena desde a aterrissagem de Márcia Kubitschek no DF como candidata à Constituinte.

MALMEQUER

A surpresa que poderia virar o Buriti e até mesmo carimbar o passaporte de José Aparecido, seria a eleição de, por exemplo, Maurício Corrêa (PDT), Pitanga Seixas (PDS) e Ney Roldan (PMN) como senadores de Brasília. Os três estão sendo processados pelo governador por crime de calúnia, mas, para alívio dos assessores, apenas Maurício Corrêa te

chances ganhar, os outros dois são cartas fora do baralho.

Conforme esses auxiliares, a maior irritação de Aparecido com Maurício Corrêa (presidente licenciado da OAB), é por ter tentado de todas as formas, uma aliança política e no final ganhou um adversário implacável. Maurício participou, inclusive, de comissões no GDF e era visitante frequente do gabinete do Governador.

Da mesma forma, José Aparecido não toleraria trabalhar com uma bancada na Câmara onde a maioria fosse formada por deputados como Hélio Doyle (PDT), Chico Vigilante (PT) e Augusto Carvalho (PCB). Doyle foi outro em quem Aparecido investiu na esperança de uma aliança e ganhou um adversário; Chico Vigilante é quem tem liderado os movimentos contestatórios da CUT-PT ao GDF e Augusto Carvalho é um sindicalista combativo, tendo liderado diversas greves no BRB e no setor bancário do DF.